

## **O enfermeiro acerca do cuidado a gestante que convive com o vírus hiv-1: uma revisão integrativa de literatura**

The nurse about the care of pregnant women living with the hiv-1 virus: an integrative literature review

El enfermero sobre el cuidado de la gestante que vive con el virus vih-1: una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 20/04/2022 | Revisado: 27/04/2022 | Aceito: 05/05/2022 | Publicado: 10/05/2022

### **Jéssica Oliveira Pacheco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2235-5729>  
Centro Universitário Fibra, Brasil  
E-mail: [jess\\_oliveira@outlook.com.br](mailto:jess_oliveira@outlook.com.br)

### **Giovani da Conceição Vale**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1236-4130>  
Centro Universitário Fibra, Brasil  
E-mail: [giovanivale@yahoo.com.br](mailto:giovanivale@yahoo.com.br)

### **Waléria Andreza Rocha dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2426-0750>  
Centro Universitário Fibra, Brasil  
E-mail: [waleria\\_andreza@hotmail.com](mailto:waleria_andreza@hotmail.com)

### **Manoel Samuel da Cruz Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0217-7497>  
Centro Universitário Fibra, Brasil  
E-mail: [sammedialinni@gmail.com](mailto:sammedialinni@gmail.com)

### **Amanda Guimarães Cunha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0893-3281>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [amandaguic18@gmail.com](mailto:amandaguic18@gmail.com)

### **Renata de Jesus da Silva Negrão**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0364-0700>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [renatanegrao@outlook.com.br](mailto:renatanegrao@outlook.com.br)

### **Andreza Ozela de Vilhena**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2162-1311>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [aozelav@gmail.com](mailto:aozelav@gmail.com)

### **Thiago dos Santos Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7804-655X>  
Universidade do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [thiagolaenf@gmail.com](mailto:thiagolaenf@gmail.com)

### **Tatiana Souza Lobo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2872-1403>  
Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, Brasil  
E-mail: [tatiana.souza@gasparvianna.pa.gov.br](mailto:tatiana.souza@gasparvianna.pa.gov.br)

### **Silvio Douglas Medeiros Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2938-3845>  
Hospital Universitário João de Barros Barreto, Brasil  
E-mail: [doulgas\\_mc20@hotmail.com](mailto:doulgas_mc20@hotmail.com)

## **Resumo**

Na contemporaneidade, a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana ainda se reveste como um grave problema de saúde pública, devido as consequências e impactos mundiais acarretados, tal qual por manter índices de crescimento da infecção pelo vírus. Outrossim, pode-se afirmar que as mulheres que vivem com o HIV e a AIDS são particularmente estigmatizadas, tendo em vista que a confirmação do diagnóstico para o vírus impõe à mulher diversas mudanças. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa de literatura que exponha resultados em bancos de dados científicos acerca do cuidado do enfermeiro à gestante com o vírus HIV-1; Trata-se de abordagem do tipo revisão integrativa da literatura. Os bancos de dados foram a BVS, BDTD, LILACS e PUBMED. As publicações foram com recorte temporal dos últimos sete anos, de 2014 a 2020. Conclui-se que a experiência da maternidade vivenciada com o vírus HIV tem um desfecho de aceitação e de práticas do cuidado materno infantil diretamente

ligadas ao enfermeiro. Através do conhecimento sobre o assunto é possível que a gestante tenha melhor prevenção de agravos e manejo clínico, partindo de ações de ensino, como o aconselhamento e orientações sobre a vivência da maternidade soropositiva. O enfermeiro está à frente do atendimento e assistência às mulheres grávidas em todo o período gestacional, através de seu conhecimento, esse profissional é capaz de ajudar no cuidado á grávida e ao bebê que está a caminho.

**Palavras-chave:** HIV-1; Gravidez; Cuidados de enfermagem; Ensino.

### Abstract

In contemporary times, the Human Immunodeficiency Virus infection is still a serious public health problem, due to the consequences and global impacts caused, as well as for maintaining growth rates of the virus infection. Furthermore, it can be said that women living with HIV and AIDS are particularly stigmatized, given that the confirmation of the diagnosis of the virus imposes several changes on the woman. The objective of this study is to carry out an integrative literature review that exposes results in scientific databases about nurses' care for pregnant women with HIV-1; This is an integrative literature review approach. The databases were the VHL, BDTD, LILACS and PUBMED. The publications were with a time frame of the last seven years, from 2014 to 2020. It is concluded that the experience of motherhood lived with the HIV virus has an outcome of acceptance and practices of maternal and child care directly linked to the nurse. Through knowledge on the subject, it is possible for the pregnant woman to have better prevention of diseases and clinical management, starting from teaching actions, such as counseling and guidance on the experience of HIV-positive motherhood. The nurse is at the forefront of care and assistance to pregnant women throughout the gestational period, through their knowledge, this professional is able to help in the care of the pregnant woman and the baby that is on the way.

**Keywords:** HIV-1; Pregnancy; Nursing care; Teaching.

### Resumen

En la época contemporánea, la infección por el Virus de la Inmunodeficiencia Humana sigue siendo un grave problema de salud pública, tanto por las consecuencias e impactos globales que provoca, como por el mantenimiento de las tasas de crecimiento de la infección por el virus. Además, se puede decir que las mujeres que viven con VIH y SIDA son particularmente estigmatizadas, dado que la confirmación del diagnóstico del virus impone varios cambios en la mujer. El objetivo de este estudio es realizar una revisión integrativa de la literatura que exponga resultados en bases de datos científicas sobre el cuidado de las enfermeras a las gestantes con VIH-1; Este es un enfoque integrador de revisión de la literatura. Las bases de datos fueron la BVS, BDTD, LILACS y PUBMED. Las publicaciones fueron con marco temporal de los últimos siete años, de 2014 a 2020. Se concluye que la experiencia de la maternidad vivida con el virus del VIH tiene un resultado de aceptación y prácticas de cuidado materno-infantil directamente vinculado al enfermero. A través del conocimiento sobre el tema, es posible que la gestante tenga una mejor prevención de enfermedades y manejo clínico, a partir de acciones de enseñanza, como consejería y orientación sobre la experiencia de la maternidad VIH positiva. La enfermera está a la vanguardia en el cuidado y asistencia a la gestante durante todo el período gestacional, a través de sus conocimientos, esta profesional está en capacidad de ayudar en el cuidado de la gestante y del bebé que está en camino.

**Palabras clave:** VIH-1; Embarazo; Atención de enfermería; Enseñanza.

## 1. Introdução

Na contemporaneidade, a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ainda se reveste como um grave problema de saúde pública, devido as consequências e impactos mundiais acarretados, tal qual por manter índices de crescimento da infecção pelo vírus. Para mais, o HIV no seu estágio mais avançado, causa a disfunção do sistema imunológico do indivíduo, assim dando abertura a doença oportunistas, e então caracterizando a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (Marques, et al., 2020).

Destarte, decorridas mais de três de décadas de sua descoberta no Brasil e no mundo, o HIV e a AIDS vêm apresentando modificações clínicas e epidemiológicas, demonstrando que a falta da prática do sexo seguro, é a principal via de transmissão da doença, sendo introduzido em diferentes cenários socioculturais e socioeconômicos, o que mesmo com grandes avanços conquistados desde o seu início, ainda gera-se inquietude nos órgãos de saúde no mundo (Dantas, 2015).

Portanto, na configuração atual da infecção pelo HIV, de acordo com o Boletim Epidemiológico (BE), do Ministério da Saúde (MS) de 2020, retrata que cerca de 76,1 milhões de pessoas já foram infectadas pelo vírus HIV no mundo desde o início da epidemia, ainda na década de 80. No Brasil foram 342.459 casos de infecção notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2007 até junho de 2020. Destes índices e do mesmo período, as mulheres

apresentam um aumento considerável no número de infecções pelo HIV com 104.824 (30,6%) notificados, enquanto os homens apresentam um total de 273.551 (69,4%) (Ministério da Saúde, 2020).

Outrossim, pode-se afirmar que as mulheres que vivem com o HIV e a AIDS são particularmente estigmatizadas, tendo em vista que a confirmação do diagnóstico para o vírus impõe à mulher diversas mudanças, sobretudo, no que refere-se a vulnerabilidade já existente, relacionadas ao seu direito de liberdade e autonomia em questões de sexualidade, de trabalho, de baixa escolaridade e de relacionamentos. As questões de falta de conhecimento do próprio corpo, da falta de utilização de preservativos femininos e masculinos e ainda da existência de relações desiguais entre homens e mulheres, assim aumentando a ocorrência de gestações não planejadas com casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis, como a infecção pelo vírus HIV (Suto et al., 2020).

Em âmbitos epidemiológicos, apenas nos intervalos de 2000 até junho de 2020, foram notificados 134.328 casos de gestantes soropositivas, sendo que 8,6% dos casos correspondem a Região Norte. Na maioria dos casos, o HIV na mulher grávida é diagnosticado durante o acompanhamento do pré-natal ou no momento do parto, sendo que no período de dez anos, de 2009 a 2019, a taxa de detecção subiu para 21,7%, podendo ser explicado, em partes, pela ampliação da solicitação de exames anti-HIV no primeiro e terceiro trimestre de gestação (Silva, 2018; Ministério da Saúde, 2020).

Assim, ao conferir as especificidades da feminização da epidemia do HIV e AIDS, pode-se possibilitar a avaliação das vulnerabilidades do grupo que necessita de maior proteção, desse modo, o enfermeiro tem o papel fundamental na orientação para a saúde das mulheres, incluindo as soropositivas e de orientações para a adesão de cuidados específicos, sobretudo, em mulheres gestantes que convivem com o vírus. Pelo motivo de que com o acompanhamento adequado durante o pré-natal e a adoção de manejos clínicos, diminui consideravelmente o risco de Transmissão Vertical (TV) que é quando a mãe passa o vírus para o bebê durante a gestação, no parto ou pelo aleitamento materno (Silva, 2018; Suto, et al., 2020).

Vale ressaltar que os índices de detecção da infecção pelo vírus HIV crianças menores de cinco anos, são utilizados como indicadores para o monitoramento da TV do HIV, de modo que, quando analisadas as taxas de detecção entre as capitais, no ano de 2019, as maiores foram em Belém, capital do Estado do Pará com 8,3/100 mil habitantes (Boletim Epidemiológico, 2020).

A vista disso, deve-se levar em conta que a mulher grávida diante a um teste confirmado para o vírus HIV pode apresentar diversas reações, sendo elas – a revolta o medo e a ansiedade sobre a falta de informação sobre a doença. Entende-se que o fator para uma gestante soropositiva não está somente ligado a melhoria da qualidade de vida, e sim para ter uma gravidez segura tanto para ela quanto para o bebê. Ela se sente atraída a procurar uma unidade de saúde para tomar as devidas providências (Silva, 2018).

A mudança da associação no momento do diagnóstico confirmado para o HIV com relação a morte iminente e passando a se configurar como uma condição crônica, apresenta avanços no manejo a infecção pelo o HIV e AIDS. Vale ressaltar, a importância da Terapia Antirretroviral (TARV) para o aumento da expectativa de vida da pessoa que vive com o HIV, e conseqüentemente, a mudança de um outro olhar para essa condição de saúde. E no cenário de uma gestante soropositiva é necessário um trabalho conjunto de profissionais da saúde. A importância de inserir a gestante que convive com o HIV cada vez mais em discussões relevantes para a construção de políticas públicas e de práticas assistenciais relevantes para a segurança tanto da mãe quanto do bebê, pois se reconhece sua autonomia e seu direito de planejar ter filhos ou tê-los ainda que de maneira não planejada (Lopes & Andrade, 2017).

E considerando o enfermeiro, como o profissional de porta de entrada da assistência de saúde a gestante soropositiva, e na plenitude do seu papel quanto a promoção e prevenção de saúde do binômico mãe e filho durante o pré natal. Ele tem o papel fundamental na orientação e esclarecimentos de dúvidas e medos sobre a condição crônica do vírus HIV, por meio da escuta e do aconselhamento sobre as preocupações relacionadas a TV e ao manejo clínico da doença. É ele quem consegue

uma relação de confiança, acessibilidade, confidencialidade e flexibilidade a todo momento com a gestante (Zambenedetti & Silva, 2016; Lima et al., 2017)

Com a finalidade de entender melhor sobre este contexto, a pesquisa teve como objetivo, analisar as evidências científicas disponíveis acerca do cuidar do enfermeiro à gestante que convive com o vírus HIV

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo caracterizado como Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que tem por finalidade a análise criteriosa e de natureza ampla para fornecer uma compreensão mais abrangente sobre um determinado fenômeno. Dessa forma, foram utilizadas as seguintes etapas para elaboração: a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, a busca de literaturas, a análise crítica de um conjunto de dados com estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, a avaliação e interpretação dos estudos incluídos na revisão, e pôr fim a apresentação da revisão com a síntese de conhecimento científicos e com qualidade, contribuindo para o fornecimento de informações suficientes para a definição de conceitos, revisão de teorias e/ou análise metodológicas do tema investigado (Sousa et al., 2017).

O tema foi escolhido a partir de experiências vivenciadas, enquanto acadêmicos do curso de enfermagem durante as aulas práticas da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, observando os desafios em trabalhar com gestantes soropositivas. Assim sendo, a presente RIL tem como pergunta norteadora: “Quais os cuidados prestados pelos enfermeiros à gestante com o vírus HIV-1 em produções literárias nos últimos 7 (sete) anos, de 2014 a 2020?”.

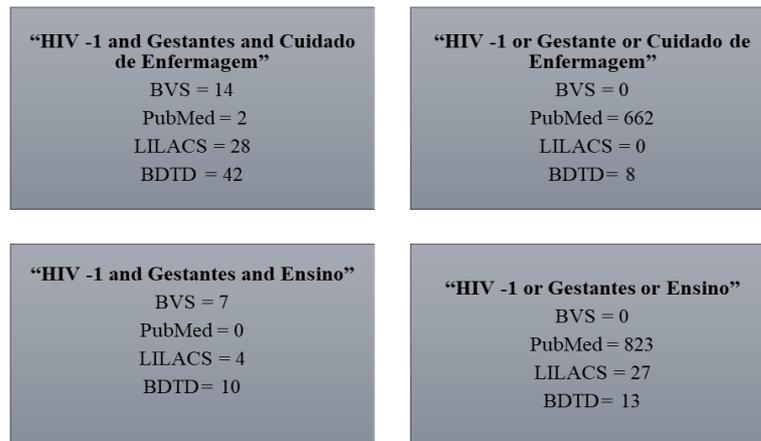
Em seguida, para a construção deste estudo, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), PUBMED e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram excluídas as produções científicas duplicadas, as que estavam fora do recorte temporal dos últimos sete anos (2014 a 2020), assim como, os editoriais, estudos de revisão, resenhas, estudos de opiniões, e, demais outros estudos que não responderam à questão norteadora da pesquisa.

As produções científicas duplicadas e/ou que não estiverem nas bases de dados selecionadas; publicações que estejam fora do recorte temporal dos últimos 7 (sete) anos, 2014 a 2020; editoriais, estudos de revisão, resenhas, estudos de opiniões, e, demais outros estudos que não responderam à questão norteadora da pesquisa foram excluídos.

Para buscar os estudos científicos correspondentes aos objetivos desta RIL, foram utilizados os seguintes descritores “HIV – 1”, “Gravidez” e “Cuidado de Enfermagem” e “Ensino” identificados no DESC- BIREME (Descritores em Ciência da Saúde). E para obter maior número de artigos sobre a temática escolhida foram feitas combinações e utilização operadores booleanos “and.” ou “or”, em português e inglês respectivamente. A primeira busca dos artigos nas bases de dados na sua totalidade está descrita de maneira sintetizada na “Figura 1 – dendrograma da busca de artigos para revisão integrativa da literatura”.

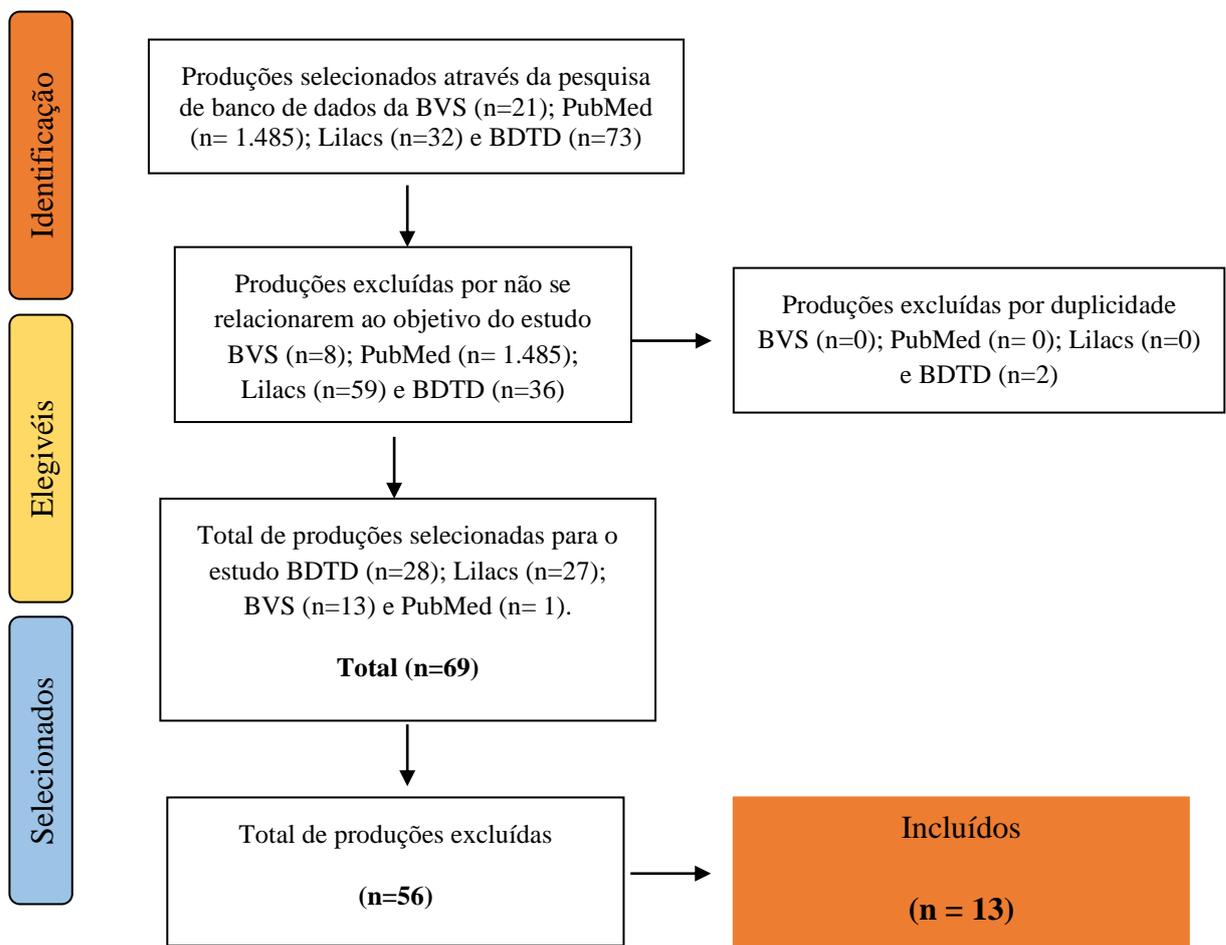
**Figura 1:** Dendrograma da busca de artigos para revisão integrativa da literatura.



Fonte: Autores (2022).

Foram excluídas as produções científicas duplicadas, as que estavam fora do recorte temporal dos últimos sete anos (2014 a 2020), assim como, os editoriais, estudos de revisão, resenhas, estudos de opiniões, e, demais outros estudos que não responderam à questão norteadora da pesquisa. Para melhor elucidar este cenário, abaixo, na Figura 2, há um fluxograma criado para as demais etapas percorridas, assim como para chegar à amostra dos 13 incluídos.

**Figura 1:** Fluxograma Prisma.



Fonte: Autores (2022).

A análise de dados seguiu em duas etapas. No primeiro momento, foi utilizada a estatística descritiva que tem como finalidade descrever os dados observados, e assim evidenciados em gráficos e tabelas pertinentes as variáveis investigadas no formulário.

Na segunda etapa, baseou-se pela metodologia de Laurence Bardin, a Análise de Conteúdo, um método bastante utilizado em pesquisas e que constitui-se em um conjunto de instrumentos que facilitam a descrição de conteúdos obtidos durante a comunicação, seja por meio de fala ou texto, sendo capaz incorporar significados aos atos, relações e estruturas sociais. O método divide-se em três etapas: 1) pré análise, 2) exploração do material, 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Silva, 2015).

A pré-análise constitui-se pela leitura flutuante e a organização das informações obtidas na coleta de dados, objetivando a construção do corpus da pesquisa e deixando – o operacional e sistematizado com a ideia inicial (Silva, 2015).

Foi realizada a leitura flutuante sobre o papel do enfermeiro acerca do cuidado a gestante com HIV-1 nos quatros periódicos escolhidos para a coleta de dados, e aonde tivemos o primeiro contato com a temática. Seguindo para a escolha dos estudos, que seu deu através dos critérios de inclusão entre artigos, teses e dissertações de acordo com a temática, no português, inglês e espanhol, texto completos, nos últimos 7 anos, 2014 a 2020.

A segunda fase, exploração do material, consiste em explorar o material selecionado na busca de respostas de acordo com o que se espera da pesquisa, definindo categorias e subcategorias baseadas nas interpretações e discussão dos autores sobre o assunto. Contemplando a segunda fase, os estudos selecionados foram codificados em numerações: A1, A2, A3, A4 e assim sucessivamente.

Seguindo para a terceira e última fase, o tratamento dos resultados, aonde acontece a análise reflexiva e crítica de todas publicações selecionadas (Silva, 2015). Para isso, fizemos uma interpretação condensada de tudo que aborda o cuidado do enfermeiro à gestante que convive com vírus HIV – 1.

### **3. Resultados**

A amostra final da RIL foi de 13 artigos científicos. De acordo com o recorte temporal utilizado no intervalo de 2014 a 2020, foi possível observar que o ano de maior produção de estudos sobre a temática foi o de 2017, representando 38% do total das produções, respectivamente. A respeito dos idiomas das publicações, verificou-se que 92% publicações eram em português e 8% em inglês, e nenhuma produção em espanhol.

Os estudos incluídos foram analisados de forma criteriosa pelos autores desta RIL, utilizando-se da Análise de Bardin em suas três etapas. É possível observar os 13 artigos, de acordo com seu código, ano, autor, título e os principais resultados encontrados nos mesmos no Quadro 1, abaixo:

**Quadro 1:** Demonstrativo de produções científicas encontradas o enfermeiro no cuidado à gestante com HIV-1.

CÓDIGO	ANO	AUTOR	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	2014	LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa.	Construção e validação de cartilha educativa para prevenção da transmissão vertical do HIV.	Acredita-se que o uso deste material com mulheres HIV positivas facilita a prática dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, pois favorece o diálogo de manejo dos cuidados necessários a prevenção da TV do HIV.
A2	2015	CALDAS, Marcela Araújo Galdino, et al.	Percepção da equipe de enfermagem sobre a gravidez no contexto da infecção pelo HIV.	Inferiu-se que os enfermeiros, seguindo os preceitos, éticos e científicos são capazes de realizar o atendimento às gestantes, bem como realizar orientações quanto aos riscos de TV e acerca da terapêutica recomendada, porém devido ao pouco contato com essa clientela eles se percebem deficientes de capacitações que visem à melhoria da assistência prestada por não se tratar da rotina.
A3	2015	COSTA, Romanniny Hévilyn Silva; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da; MEDEIROS, Soraya Maria de.	Cuidado de enfermagem diante da prevenção da transmissão vertical do HIV	Notou-se que o cuidado de enfermagem diante da prevenção da TV é perpassado por uma gama de possibilidade, principalmente, decorrente dos avanços do SUS, porém ainda setem muitos desafios a superar.
A4	2016	KLEINIBING, Raquel Einloft, et al.	Estratégias de cuidado à saúde de gestantes vivendo com hiv: revisão integrativa.	Faz-se necessário a qualificação dos profissionais de saúde, o que favorecerá a adesão da gestante às medidas estabelecidas durante o pré-natal.
A5	2017	SILVEIRA, Pâmela Gioza da.	O cuidado emocional em enfermagem às gestantes que convivem com doenças crônicas: um estudo socio poético.	Ficou evidente a necessidade de reorganização do serviço de pré-natal na atenção secundária, onde o cuidado emocional deve ser visto como elemento a ser avaliado e desenvolvido ao longo do período gestacional e a atuação do enfermeiro deve ser efetivada através da consulta de enfermagem e da assistência à mulher de forma integral, passando a ser reconhecido como parte integrante e fundamental da equipe multiprofissional de saúde responsável pelo cuidado a essas mulheres.
A6	2017	FERNANDES, Petra Kelly Rabelo de Sousa; MIRANDA, Karla Corrêa Lima; RODRIGUES, Dafne Paiva; VASCONCELOS, Léa Dias Pimentel Gomes.	Revelação diagnóstica para o HIV no pré-natal: dificuldades e estratégias de enfrentamento das mulheres.	Torna-se de fundamental importância o apoio dos enfermeiros, para que possam compreender o contexto de vida dessas mulheres e adequar o cuidado às suas singularidades, alcançando uma melhor qualidade na assistência de enfermagem.
A7	2017	ISOLDI, Deyla Moura Ramos; CARVALHO , Francisca Patrícia Barreto de; SIMPSON, Clélia Albino	Contextual analysis of nursing assistance to a person with HIV/AIDS.	O processo de cuidar de pessoas com HIV/AIDS é uma área da enfermagem que compreende um conjunto de ações pouco valorizadas no contexto hospitalar, priorizando técnicas e ações. É importante ressaltar que apesar dos avanços alcançados na assistência de enfermagem, ainda há muitos desafios a enfrentar e muitas dificuldades a serem superadas. Ainda assim, é seguro dizer que o cuidado é, sem dúvida, o principal característica da enfermagem.
A8	2017	ARAÚJO CHAGAS COSTA LIMA, et al.	Transmissão vertical do HIV: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem.	Verificou-se a importância das ações educativas como um dos principais elementos para a promoção da saúde no contexto da transmissão vertical do hiv, por contribuírem para o estabelecimento de uma relação dialógica entre enfermeiros e mulheres soropositivas, levando ao seu empoderamento.

<b>A9</b>	2017	RAHIM, Suhaila Hoffmann, et al..	Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado.	Considera-se necessário criar ações intersetoriais que repercutam na assistência prestada às portadoras do HIV, sensibilizando os profissionais para acolher este público, em todos os níveis de atenção.
<b>A10</b>	2018	SILVA, Alexis Pereira da, et al..	Aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis às gestantes na atenção primária.	Os profissionais reconhecem a importância da prevenção do HIV/AIDS e sífilis. No entanto, encontram dificuldades para realizá-la por meio do aconselhamento. É fundamental que sejam capacitados e que investimentos sejam feitos pelas instituições, nesse sentido, visando a melhorias no funcionamento dos serviços.
<b>A11</b>	2019	PREVIATI, Sabrina Monique; VIEIRA, Daniel Malingre; BARBIERI, Márcia.	A importância do aconselhamento no exame rápido de HIV em gestantes durante o pré-natal	Observou-se que, além da necessidade de ofertar o diagnóstico, deve-se também fornecer as orientações necessárias pré e pós teste das gestantes atendidas para que o atendimento as esclareça de modo a priorizar medidas profiláticas na prevenção da doença e, no caso de positividade do resultado do exame, reduzir a transmissão vertical e estimular o seguimento do tratamento da condição patológica, além de estabelecer vínculos com o paciente visando à promoção de seu autocuidado.
<b>A12</b>	2020	HILÁRIO, Jeniffer Stephanie Marques. et al..	Percepções da equipe acerca da implantação de protocolo de atenção materno infantil em HIV.	A enfermagem como integrante da equipe de saúde, pode contribuir para a organização da assistência à mulher e à criança no cenário do HIV, por meio da implantação de protocolos, realizando e intermediando ações de fomento ao diálogo, ao vínculo e a corresponsabilização pelo cuidado.
<b>A13</b>	2020	CAMPOS, Silviane Freitas	Abrem-se as cortinas: o revelar das estratégias de saúde para o enfrentamento da transmissão vertical do HIV em Manaus.	O acompanhamento destas mulheres se dá predominantemente pela figura do médico e da enfermagem. Pontos como a responsabilidade na indicação de via de parto, orientação sobre a não amamentação e a disponibilização da fórmula láctea, não estão bem definidos, apesar de haver nos protocolos e legislações esses direcionamentos. Em suma, é imperativo a qualificação da equipe multiprofissional, pois os gargalos identificados, no tocante à materialização das estratégias de enfrentamento à transmissão vertical, exigem o uso das tecnologias leves e leve duras. Fomentar momentos de trocas de experiências e construções profissionais coletivas é uma possibilidade frente aos problemas identificados

Fonte: Autores (2022).

#### 4. Discussão

Por meio dos estudos científicos apresentados nos resultados, observou-se diversos fatores que envolvem o cuidado do enfermeiro com as gestantes com HIV. As análises descritivas demonstraram que ainda existem poucos estudos avaliando a eficácia das intervenções de enfermagem para melhorar o bem-estar dessas mulheres e de seus bebês.

Seguindo nessa perspectiva, buscou-se cumprir a última etapa do método de Bardin, categorizando as produções científicas. Dessa forma emergiram as seguintes: I – O cuidar de enfermagem à gestante com HIV – 1 através do ensino; II – O cuidar de enfermagem à gestante com HIV – 1 pela assistência.

##### I - O cuidar de enfermagem à gestante com HIV – 1 através do ensino

A mulher no desejo da maternidade e a surpresa de um diagnóstico confirmado para o HIV, inevitavelmente, experimenta sentimentos em diferentes contextos, conflitos internos e os mais diversos medos acerca da infecção recobertos por tensão, insegurança e a culpa da possível infecção do bebê (Rocha et al., 2015; Lima et al., 2017).

Nesse contexto, evidencia-se o enfermeiro, como o profissional que recebe, normalmente a gestante no serviço de saúde. A atuação da enfermagem na assistência do pré-natal, frente a infecção pelo vírus HIV, deve ser estabelecida como uma

relação de confiança, acessibilidade, confidencialidade e flexibilidade a todo momento. Há importância que a grávida adquira conhecimentos sobre essa fase, a eficácia da adesão ao tratamento, via de parto, orientação sobre a não amamentação e a disponibilização da fórmula láctea, de modo que todas suas dúvidas e ansiedades sejam minimizadas. Tudo isso está claro no estudo designado A2.

Dessa forma, é de grande valia que o enfermeiro interaja também com a rede de apoio dessas gestantes que convivem com o HIV, com o objetivo que ela tenha a rede de suporte social. O apoio da família é crucial na adesão e acompanhamento das gestantes (A16). Assim, ampliando a assistência e influenciando de forma positiva o desejo de serem mães.

Observa-se que, o aconselhamento desenvolvido tanto no pré quanto nos pós teste de HIV, identifica-se como um ponto de partida para a assistência do enfermeiro em ações preventivas de ensino ao HIV, objetivando a qualidade de vida tanto para a mãe quanto para o bebê, além de contribuir para o estabelecimento de uma relação de confiança entre o enfermeiro e a mulher soropositiva (A2).

Assim, resultando no seu empoderamento, fazendo com ela faça escolhas conscientes sobre suas vidas e sobre a vida do seu bebê, que pretende gerar ou está gerando. Por outro lado, quando ocorre a desinformação aponta-se como um fator dificultador para a aceitação da doença, ficando evidenciado no A3 e A10 esta posição.

E, embora o HIV seja um assunto muito discutido, ainda é grande a proporção de gestantes que não tem acesso a essas informações, seja por situações socioeconômicas, seja por motivos de falha no sistema de saúde (Jordão et al., 2016).

Nesse contexto, com a elaboração de estratégias educativas de qualidade, pode-se viabilizar ações necessárias para se desenvolver comportamentos satisfatórios e aumentar a adesão ao tratamento e profilaxia da TV, além possibilidade de aumento de vínculo entre o profissional e a gestante soropositiva (A1). Mas, ainda se nota que muitos profissionais encontram dificuldades em realizar a assistência por meio da educação em saúde (A10).

As tecnologias educacionais são ferramentas importantes para a informação e sensibilização para as gestantes, contribuindo para ampliar o acesso à informação referente ao apoio emocional e a avaliação de riscos e possibilitando reflexões sobre valores, atitudes, condutas e estratégias para conviver com a doença, tanto no momento do diagnóstico, como no acesso ao serviço de saúde e na adesão ao tratamento (Brasil et al, 2018). Considera-se que as tecnologias educacionais, podem, assim uma ferramenta a mais para melhorar o cuidado de saúde, resultando em perspectivas positivas a experiência da maternidade com o HIV (Teixeira et al., 2019).

Nota-se também, que os casos de TV continuam em crescimento, levado muitas vezes, por falhas nos mais diversos contextos e que podem envolver tanto o serviço de saúde, o profissional de saúde e até mesmo as próprias usuárias, o que alerta sobre a necessidade de serem revistas as políticas públicas e a assistência em saúde voltadas para esse público, pois apoiar uma mulher soropositiva não envolve somente um conjunto de técnicas (Holzmann et al., 2020).

É necessário que o enfermeiro compreenda a gestante soropositiva de forma integral, gerando um diálogo de ensino entre enfermeiros e gestantes soropositivas, por exemplo, a tecnologia educacional abordando as questões de gênero, sexualidade e saúde reprodutiva, de modo que não perca de vista, os contextos éticos, sociais e culturais, resultado em promoção de saúde e empoderamento delas (A1; A4).

## **II - O cuidar de enfermagem à gestante com HIV – 1 através da assistência**

É um direito da mulher soropositiva de gestar, no entanto é um dever da equipe de enfermagem de emponderá-la sobre a quanto minimização de riscos, principalmente na abordagem de aspectos emocionais, bem como de todo o processo de ser uma gestante, e posteriormente, uma puérpera com HIV, e então resgatar a autonomia das mulheres e legitimando-as como sujeitos de direitos sexuais e reprodutivos (A5).

Diante da situação de uma vivência da maternidade soropositiva, o cuidado humanizado possibilita a prática do cuidado emocional a mulher gestante e assim enfrentar as possíveis dificuldades ao longo da gestação. O enfermeiro deve desenvolver uma assistência acolhedora em contato direto com essa mulher soropositiva, e assim, facilitando aceitação e o entendimento da condição crônica, da adesão ao tratamento e as medidas profiláticas a TV, de forma a serem consideradas as particularidades de cada uma delas atendidas, uma vez que suas necessidades são individuais (Rocha et al., 2015; Silva et al., 2017).

Sabe – se que durante a consulta de enfermagem, o profissional possui total autonomia para criar e/ou manter um vínculo terapêutico, para que a gestante soropositiva se torne um agente ativo dentro do processo do cuidado (Silva, et al., 2021).

No entanto, na maioria das vezes os enfermeiros desconhecem a necessidade e significados relacionados a vivência da maternidade com o vírus HIV, pelo pouco contato com essa clientela por não se tratar de uma consulta de rotina, eles se percebem deficientes em atuar frente às linhas de cuidados para elas. É de fundamental importância a enfermagem compreender os diversos contextos de vida dessas gestantes soropositivas, adequando a sua assistência de acordo com as suas singularidades (A6). Há necessidade dos profissionais repensarem e adequarem o modelo de cuidado, não somente nos aspectos biológicos, mais também psicológicos e sociais (A7). Dessa forma, institui que o cuidado de enfermagem às gestantes com vírus HIV – 1 deve ser além dos fatores referentes ao manejo de prevenção da TV, contemplando, assim, todos os aspectos da maternidade vivenciada pela infecção (A12).

Portanto, mostra – se que o enfermeiro possui um papel ativo no manejo da condição clínica e crônica do HIV em gestantes, objetivando – se o autocuidado e adaptação do papel materno da mulher. Um olhar amplo, humano e holístico, e da busca de ser cada vez mais capacitado para que possa compreender o contexto e singularidades, alcançando uma assistência com qualidade a gestante soropositiva (Jorge et al., 2015; Silva et al., 2017).

## 5. Considerações Finais

O presente trabalho buscou apontar de qual forma os estudos sobre gestantes com HIV-1 se apresentam no âmbito do cuidado da enfermagem, e para isso, é necessário compreender quais fatores que envolvem a vivência da maternidade com a infecção pelo vírus, e o porquê de ser um tema ainda tão recorrente, tendo em vista os muitos avanços que ocorreram desde o início da epidemia.

Portanto, por meio da RIL e das produções científicas selecionadas, pôde-se perceber o aumento considerável nas expectativas em pesquisar mais sobre a temática, pelo motivo, de que a maternidade vivenciada com o HIV engloba um contexto complexo que perpassa por relações fisiopatológicas, sociais, econômicas e emocionais. Ademais, no que tange a assistência do enfermeiro à mulher gestante com HIV, deve-se considerar a vasta complexidade de atendimentos que exigem tanto qualificação profissional, tal qual a humanização e sensibilidade do mesmo para aborda-la da melhor maneira possível.

Logo, os resultados mostram o impacto na vida da mulher gestante em todos os momentos, visando as dificuldades de aceitação diagnóstica até a prática do autocuidado em saúde. Consequentemente, as práticas humanizadas, apoio, acolhimento e perguntas norteadoras, mostram-se eficazes para o desenvolvimento do autocuidado e do cuidado ao outro.

Mas, apesar disto, mostram-se insuficientes em conseguir uma assistência totalmente baseada numa relação empática e acolhedora a gestante soropositiva, pelo motivo de que, muitos profissionais ainda continuam se baseando em suas próprias concepções sobre o assunto, além de que a capacitação dos profissionais que se evidenciam satisfatórias.

Nota-se ainda um número reduzido de publicações que abordem a grande relevância das intervenções da enfermagem em busca do empoderamento da mulher na maternidade com HIV para o bem estar do binômio mãe/filho. Mostrando-se, sobretudo, um número maior de publicações sobre a temática apenas no ano de 2017, se fazendo necessário o incentivo para os

profissionais a buscarem cada vez mais o aprimoramento da assistência de enfermagem a gestante soropositiva.

Indica-se que a enfermagem no seu papel de educadora, participativa, preventiva e promotora de saúde, faz-se necessário sempre oferecer um atendimento mais humanizado com a gestante infectadas pelo HIV, que procurem conhecer quais são as fontes e repercussões do suporte social percebido por essas mulheres, afim de incluir, em seu planejamento assistencial e quais podem servir como meio de prevenção a saúde da gestante soropositiva.

Por isso, ferramentas devem ser utilizadas pelo profissional da enfermagem devem ser praticadas dia a dia, para ajudar elas a cuidarem de si próprias e do seu bebê que está a caminho, com o intuito de orientar, conscientizar a importância da não amamentação, a adesão da TARV e a adesão de hábitos saudáveis em todo o período gestacional.

Nota-se que o HIV mesmo com tantos avanços desde o início da epidemia, ainda tem muitos desafios a se superar. Consta-se que até nos dias atuais, a sociedade ainda carrega o preconceito e a associação da doença a comportamentos imorais. Da mesma forma que apesar de várias transformações sociais ocorridas em relação ao papel da mulher nos dias atuais, a maternidade ainda continua sendo um dos aspectos tradicionais de definição da mulher.

Portanto, é de suma importância, que os enfermeiros que atendem diariamente as gestantes com o vírus HIV, tenham capacidade sobre as formas de atuar, que partem desde as ações de ensino, como o aconselhamento e orientações sobre a vivência da maternidade soropositiva.

Assim como no cuidado da sua assistência direta durante todo o período do pré-natal, estes vão desde o suporte emocional e social à grávida, a implementação de cuidados individualizados, além dos encaminhamentos necessários, sempre de forma humanizada e acolhedora. Através do conhecimento sobre o assunto é possível se prevenir de agravos da infecção e de como manter o manejo clínico com adesão, bem como prestar uma melhor assistência profissional a pacientes grávidas acometidas com essa patologia, e o resultado é satisfatório tanto para a mulher e mãe que convive com o vírus HIV quanto para o futuro do bebê, e consequentemente reflete na qualidade do serviço oferecido pelo profissional Enfermeiro.

## Referências

- Brasil, G. B., Rodrigues, I. L. A., Nogueira, L. M. V., & Palmeira, I. P. (2018). Educational technology for people living with HIV: validation study. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 4):1657-62. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0824>
- Brasil, Ministério da Saúde. (2020). Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Secretária de Vigilância em Saúde. Brasília/DF, dez. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2020>.
- Dantas, M. S., Abrão, F. M. S., Costa, S. F. G., & Oliveira, D. C. (2015). HIV/AIDS: significados atribuídos por homens trabalhadores da saúde. *escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 19 (2) <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150044>.
- Holzmann, A. P. F., Silva, C. S. O., Soares, J. A. S., Vogt, S. E., Alves, C. R., Taminato, M., & Barbosa, D. A. (2020). Prevenção da transmissão vertical do vírus HIV: avaliação da assistência hospitalar. *Rev Bras Enferm.*;73(3):e20190491. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0491>.
- Jordão, B. A., Espolador, G. M., Sabino, A. M. N. F., & Tavares, B. B., (2016). Conhecimento da gestante sobre o HIV e a transmissão vertical em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Rev. Bras. Pesq. Saúde*, Vitória, 18(2): 26-34, abr-jun. <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15081>.
- Jorge, H. M. F., Hipólito, M. C. V., Masson, V. A., & Silva, R. M. (2015). Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 28(1), 140–148. <https://doi.org/10.5020/18061230.2015.p140>
- Fortes, J. M. S., Silva, B. A., & Araújo, R. V. (2021). Assistência de enfermagem às gestantes diagnosticadas com HIV no pré-natal: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(6), e0710615504. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15504>
- Levandowski, D. C., Canavarro M. C., Pereira M. D., Maia G. N., Schuck L. M., & Sanches I. R. (2017). Maternidade e HIV: revisão da literatura brasileira (2000–2014). *Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro*. 69 (2): 34-51. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672017000200004&lng=pt&tng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000200004&lng=pt&tng=pt).
- Lopes, A. M. A. & Andrade, D. A. (2017). O direito fundamental à maternidade da mulher gestante soropositiva. *Revista Direito e Liberdade – RDL – ESMARN*. 19(1), 13-33. [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao\\_e\\_divulgacao/doc\\_biblioteca/bibli\\_servicos\\_produtos/bli\\_informativo/bibli\\_inf\\_2006/Rev-Dir-e-Liberd\\_v.19\\_n.01.01.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bli_informativo/bibli_inf_2006/Rev-Dir-e-Liberd_v.19_n.01.01.pdf), “
- Lima, A. C. M. A. C. L., Sousa, D. M. N., Mendes, I. C. Oliveira, L. L., Oriá, M. O. B., & Pinheiro, P. N. C. (2017). Transmissão vertical do hiv: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. *Av Enferm.* ;35(2):181-189. doi:10.15446/av.enferm.v35n2.39872.

- Marques, S. C., Oliveira, D. C., Cecilio, H. P. M., Silva, C. P., Sampaio, L. A., & Silva, V. X. P., (2020). Avaliação da qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS: revisão integrativa. *Revenferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2020; 28:e39144. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.39144>.
- Rocha, G. S. A., Angelim, R. C. M., Andrade, A. R. L., Aquino, J. M., Abrão, F. M. S., & Costa, A. M., (2015). Cuidados de enfermagem aos indivíduos soropositivos: reflexão à luz da fenomenologia. *Rev Min Enferm. abr/jun*; 19(2): 258-261. 10.5935/1415-2762.20150040.
- Sousa, L. M. M., Vieira, C. M. A. M., Severino, S. S. P., & Antunes, A.V., (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem 17-26*, novembro 2017. [https://www.researchgate.net/publication/321319742\\_Metodologia\\_de\\_Revisao\\_Integrativa\\_da\\_Literatura\\_em\\_Enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem).
- Silva, A. H. & Fossá, M. I. T. (2015). Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualit@s Revista Eletrônica* 17(1). <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ129.pdf>.
- Silva, R. S., Sousa, K. A. A., Costa, G. S., Sousa, A. C. O., Goiano, P. D. O. L., & Costa, E.S. (2017). Assistência a gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana. *Revista UNINGÁ Review*. 30(3), 70-75. [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170706\\_220537.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170706_220537.pdf).
- Silva, E. M. (2018). Estudo epidemiológico sobre o continuum de cuidados dos pacientes com infecção pelo hiv em um centro de referência estadual do Pará. Dissertação – Programa de Pós Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde. Instituto Evandro Chagas. Ananindeua/PA. [https://patua.iec.gov.br/handle/iec/4048?locale-attribute=pt\\_BR](https://patua.iec.gov.br/handle/iec/4048?locale-attribute=pt_BR).
- Silva H. H. F., Santos W. S. S., Silva F. M. V., & Souza G. C. S. (2021). Assistência de enfermagem à gestante HIV positivo durante o pré-natal: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(5), e7190. <https://doi.org/10.25248/reas.e7190.202>
- Suto, C. S. S., Coelho, E. A. C., Paiva M. S., Porcino, C., Cabral, L. S., & Marques, S. C. (2020). Women of different generations living with HIV: social representations about sexuality. *Rev Esc Enferm USP*;54:e03658. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019018303658>.
- Teixeira, E., Palmeira, I. P., Rodrigues, I. L. A., Brasil, G. B., Carvalho, D.S., & Machado, T.D.P. (2019). Desenvolvimento participativo de tecnologia educacional em contexto HIV/Aids. *REME – Rev Min Enferm*. 2019. 23:e-1236 10.5935/1415-2762.20190084
- Zambenedetti, G., & Silva, R. A .N. (2016). Descentralização da atenção em HIV-Aids para a atenção básica: tensões e potencialidades. *Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro*, 26 [ 3 ]: 785-806. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000300005>.